

**Francisco Manuel de Melo**  
**O Fidalgo Aprendiz**  
ed. José Camões

O Fidalgo Aprendiz. Farsa que se presente a suas altezas . 238  
Figuras que falam:

Dom Gil Cogominho, Afonso Mendes, Beltrão, Isabel, Brites, um mestre de esgrima, um mestre de dançar, um poeta, um moço de cavalos, ãa comadre, um homem que passa, um homem das almas.

Primeira Jornada.

Sai Alfonso Mendes vestido à portuguesa antiga, botas, barbas, festo, pelote, gorra, espada em talabarte:

Sou velho já fui mancebo 238a

cousa que mal que lhes pês

virá por vossas mercês

naci no Lagar do Sebo 238b

faz hoje setenta e três 5

fui prezado fui temido

passei sóis passei serenos 239a

rompi bons vintadozenos

já nunca mudei vestido

e inda fato mudei menos 10

sei o Açougue no Ressio

os Estaus na Inquisição

vi el rei dom Sebastião

sem dinheiro quis ter brio

fiquei perpétuo rescão 15

hoje sirvo não sei donde

lá de riba um escudeiro

enfronhado em cavaleiro

que de andar posto em ser conde

se não conde é cond'Andeiro 20

---

**Texto estabelecido a partir da impressão de 1665.**

**Rub.** A edição de 1676 designa a farsa como *Auto do Fidalgo Aprendiz*, explicando que foi tirada das *Obras de D. Francisco Manuel e Melo*.  
*presente*: a edição de 1676 grafa *representou*.

**Rub.** *Alfonso*: a edição de 1676 grafa *Afonso*.

**11** *Ressio*: a edição de 1676 moderniza para *Rocio*.

**15** *rescão*: no original *tescão*. A edição de 1676 grafa *rascão*.



Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

com dous mil e cento a seco me tomou para seu aio sou seu paje e seu lacaio e ainda hei de ser seu Pacheco conforme a tudo me ensaio	25
se nũa sandice encalha dou-o ò demo que é testudo presume de homem sisudo de nada sabe migalha e anda enxovalhando tudo	30
morto por ser namorado contrabaxo e trovador cavaleiro dançador enfim fidalgo acabado valentão e caçador	35
mas ùa comadre minha molher para muita aquela anda armando-lhe esparrela c'uma filha bonitinha que eu fico que caia nela	40
oh pesar de meu pai torto (descreo dos castelhanos) pois à fé que é de bons panos e ressurgir pode um morto mas que seja de cem anos	45
entra na dança comigo um chapado velhacão que eu crismei em dom Beltrão inculquei-lho por amigo e o negócio anda em feição	50
porque o tal Beltrão pretende a menina tal que era	239b

---

30 *anda*: na edição de 1676 *ande*.

38 *esparrela*: a edição de 1676 a crescenta artigo definido: *a esparrela*.

**Francisco Manuel de Melo**  
**O Fidalgo Aprendiz**  
ed. José Camões

a velha está como cera  
mas faz que nada entende  
só pelo ganho que espera 55

eis meu amo.

Sai dom Gil como de por casa, gualteira, balandrau e chinelas e um pito ao pescoço e venha assoviando.

Gil Olá criados  
Almeida, Costa, Miranda  
malovento a ess'outra banda  
que desta já são lançados

sacratário há tal dormir? 60  
Estribeiro, aio.

Afonso Senhor.  
Gil Se chamara o confessor  
tinha jeito de não vir.

Afonso Que manda vossa mercê?  
Gil Que tendeis mais cortesia. 65  
Afonso Que mandais?  
Gil A senhoria  
não sei para quando é.

Afonso Basta que tomou teiró  
de querer mais do que é seu.  
Gil Aio não sejas sandeu 70  
que nisso não sou eu só

os criados donde são?  
Afonso Todos são dos seus lugares.  
Gil Folgais de me dar pesares  
pergunto-vos donde estão. 75

Afonso Em casa do inculcador.

---

54 *nada*: no original *nade*. A edição de 1676 corrige.

**Rub.e venha**: no original *exenha*. A edição de 1676 corrige.

58 *ess'outra*: a edição de 1676 altera para *estoutra*

60 *sacratário*. A edição de 1676 leu como erro e corrige para *secretário*. No entanto, a forma de 1665 ocorre em textos do século XVI.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Gil Que dizeis Afonso Mendes?  
Afonso Que os tenhais já que os não tendes  
e então pedimos senhor.

Gil Só por isso eu os terei. 80  
Afonso Bem podeis quando quiserdes  
que para quando os tiverdes  
conta deles vos darei.

Batem à porta. 240a

Gil Enquanto não há porteiro  
vêde quem bate a essa porta. 85  
Afonso Isso sim é o que importa  
ser ginete e ser sendeiro

Chega à porta e torna logo.

o mestre de esgrima chama  
que vos vem a dar lição.  
Gil Venha mas como quem sam 90  
que bate como ãa dama

ensinai-o a falar fora.

Entra o Mestre da Esgrima com grandes guedelhas, colete de anta, espada muito comprida e embuçado como valente.

Mestre de Esgrima Guarde Deos a vossancé.  
Gil Ó aio pois isto é 95  
o que eu vos disse inda agora?

Afonso Pois se ele termo não tem  
que importa que fale assim?

Gil Vem-me ele ensinar a mim.  
Pois ensinai-o também.

---

78 *tenhais*: no original *tehais*. A edição de 1676 corrige.

85 *essa*: a edição de 1676 altera para *esta*.

**Rub. anta**: no original *ante*. A edição de 1676 corrige.

98 *Vem-me ele*: a edição de 1676 grafa com inversão sintáctica: *Vem ele me*.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Mestre de Esgrima	Se lição há de tomar depachemos que tem homem outros mil que lição tomem.	100	
Gil	Que me haveis vós de ensinar?		
Mestre de Esgrima	Quê? Dous talhos sacudidos um mão dobre um alta baxo três tretas de unhas abaxo quatro panos seis surzidos.	105	
Gil	Sabeis mais?		
Mestre de Esgrima	Não não sei al.		
Gil	Pois se vós bem que secreta não me dais algũa treta que ninguém me empeça em mal	110	
	que posto me faça a mouco nem por toque ou por remoque ferro nenhum me não toque digo-vos que sabeis pouco.	115	240b
Mestre de Esgrima	Se disto para que valho quer saber ensinar-lh'-emos.		
Gil	Ora sus aprenderemos já que tomastes trabalho.		
Mestre de Esgrima	Há espadas?		
Gil	Sou quieto.	120	
Mestre de Esgrima	Nem adaga?		
Gil	Faz-me mal.		
Mestre de Esgrima	Há montante?		
Gil	Não.		
Mestre de Esgrima	Mangoal?		
Gil	Menos que tudo.		
Mestre de Esgrima	Há espeto?		
Gil	Tenho a casa sem adorno vim há pouco.		

110 *me dais*: no original *medias*. A edição de 1676 corrige.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Afonso	Não riais	125
	de tal dito.	
Gil	Quanto mais	
	que eu como assado do forno	
	(com que os espetos escuso)	
	porque é mais tenro ao trinchar.	
Mestre de Esgrima	Há cana de esfolinhar?	130
Gil	Nem há cana nem há fuso.	
Mestre de Esgrima	Vou-me logo.	
Gil	Tende mão.	
	Ó aio andai sem tardança	
	e havei-me da vezinhança	
	com que possa dar lição.	135
Afonso	Pois eu mesquinho de mi	
	quem me há a mi de dar arneses?	
Gil	Ora buscai que mil vezes	
	acha homem as cousas per i.	
Vai-se Afonso Mendes.		
	Olhai mestre eu sou morgado	140
	não tenho irmão nem irmã	
	tenho um casal na Lousã	
	e não me quero arriscado	
	em prefias nem arrufos.	
Mestre de Esgrima	Eu sei já que quereis.	145
Entra Afonso Mendes com dous chapins velhos na mão. 241a		
Afonso	Ora sus descansareis	
	aqui trago dous pantufos.	
Gil	Chapins trazeis? Ora ide	
	aio não sejais assim.	

135 *possa*: no original *passa*. A dição de 1676 corrige.

142 *Lousã*: no original *Alouzam*. A edição de 1676 grafa o topónimo começando pela consoante.

**Francisco Manuel de Melo**

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

Afonso Pois eu sei quem c'um chapim 150  
faz fataxas como um Cide.

Gil Ouvi sempre a minha tia  
tomar o que o tempo dá  
que é grão siso dai-os cá.

Beje Afonso Mendes os pantufos e lhos entregue.

Afonso Tome vossa senhoria. 155

Toma dom Gil os pantufos e convida ao Mestre com qualquer deles.

Gil Escolhei, não haja engano  
já sou frio como a neve.

Faz que lhe toma o peso.

Vistes vós cousa mais leve?  
Brigarei com ele um ano.

Ponha-se cada um com seu chapim na mão em postura de esgrimir.

Mestre de Esgrima Seja a primeira lição 160  
que desta arte se vos dê  
que andeis ligeiro do pé  
muito mais do que da mão.

Gil Tá tá escusai a prosa 165  
que eu sei que sois de primor.

Mestre de Esgrima Logo os peis havreis de pôr.

Gil Já sei.

Mestre de Esgrima Onde?

Gil Em polvorosa.

Mestre de Esgrima Depois dessa entendei logo 241b  
que em vos chegando a puxar  
o ponto haveis de tomar. 170

Gil Já sei. As de vila-diogo.

---

156 escolhei: no original *escolley*. A edição de 1676 corrige.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Mestre de Esgrima Dai dous talhos ao giolho  
como quem faz remoinho.  
Gil Mestre jogai de mansinho  
que me vazareis um olho. 175

Esgrima só.

Afonso Ó Deos que grão desconcórdia.

Batem à porta.

Gil Batem?  
Afonso Sim.  
Gil Respondei lá.  
Afonso Já vou.  
Gil Visita será.  
Afonso Da santa misericórdia.

Vai-se Afonso Mendes. Esgrime dom Gil e o Mestre.

Gil Axopra que isso é cortar 180  
por são tal que vos densembre.  
Mestre de Esgrima Calai que é por que vos lembre.  
Gil Prometo de me alembrar.

Torna Afonso Mendes.

Afonso Quatro mestres juntos vem.  
Gil Eles tem mui boa andança 185  
vem o da solfa?  
Afonso E o da dança.  
Gil E o das trovas?  
Afonso Vem também.  
Gil Todavia nenhum tarda  
são finíssimos.  
Afonso Basbaques.  
Gil Falta algum?

---

181 *densembre*: no original *demsembre*. A edição de 1676 regista *deseembre*. Edições posteriores corrigem para *desmembre*.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Afonso Sim. mestre Jaques. 190  
Gil E para vós mestre Albarda?

Mestre de Esgrima Vós tendes lição tomado 242a  
vou-me andando.

Gil Afonso Mendes  
dai-lhe ora aí se o tendes  
um meio vintém selado. 195

Mestre de Esgrima Oh enfreado ele o fora  
se nos topáramos sós.  
Gil Eu me lembrarei de vós  
sem mais talhos ide embora.

Vai-se o Mestre de Esgrima.

Afonso Qual quereis queentre primeiro? 200  
Gil O da dança.  
Afonso Entra e nô mais.

Entra o Mestre da Dança, muito polido, fazendo mesuras. Põe-se de joelhos diante de dom Gil, pega-lhe nas mãos para lhas bejar.

Mestre de Dança Dai-me as mãos.  
Gil Não mas comais  
que não são mãos de carneiro

sois o mestre?  
Mestre E o rei David  
mais antigo da cidade. 205  
Gil Tereis grande habilidade.

Mestre de Dança Estive já em Madrid.

Gil Oh se fostes a Castela  
sabereis cem mil mudanças.  
Mestre de Dança Para mudanças e danças 210  
todos sabemos mais que ela.

---

**Rub.** *Vai-se o Mestre*: o original não grafa o artigo definido. A edição de 1676 resgista-o.

**Rub.** *por lhos*: no original *porllos*. A edição de 1676 corrige.



Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Sala 67, Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa • tel/fax: 21 792 00 86  
e-mail: estudos.teatro@mail.fl.ul.pt

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

	Gil	Ora tiro o balandrau que o aprender sempre é virtude.	
Tira o capote.			
Mestre de Dança	Afonso	Há em casa algum laúde? Não há mais que um birimbau.	215
Mestre de Dança	Afonso	Violas? Sim achareis na botica.	
Mestre de Dança	Afonso	Harpa? De couro.	242b
Mestre de Dança	Afonso	Nem um sestro? Um sestro agouro.	
Mestre de Dança		Nem sequer dous cascavéis?	
	Gil	Eu andei com a alma nos dentes est'outros dias passados porque diz que os namorados nunca podem ser contentes	220
		despedi toda a capela que em desafinando estroje de sorte que quanto a hoje fareis som numa panela	225
		mas por vida dos Coutinhos que isto se fique entre nós mestre que bem sabeis vós que o tempo vai de escarninhos	230
		eu quisera-me encampar sem primeiro andar em contos costumando-se homens tontos que o seu viver é matar.	235

---

214 *aprender*: no original *a prêdor*. A edição de 1676 corrige.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Mestre de Dança Senhor das portas adentro  
todos passam dela e dela  
mandai que venha a panela.  
Afonso Ontem deu c'os tampãos dentro.

Gil Quebrou-se? Sou desgraçado. 240  
Afonso Pois agastais-vos de nada?  
Gil Não é ela a destampada  
que vós sois o destampado

e calaste-lo. Está bom.  
Mestre de Dança Eu vos tangerei co a mão. 245  
Gil Tangei que eu não dou lição  
assim sem tom e sem som.

Mestre de Dança Passeai por essa casa  
que vos quero dar o ar.  
Gil Isso é querer-me aleijar 250  
dar-me o ar estando em brasa.

Mestre de Dança Fazei medidas.

Faça dom Gil muitas medidas sem feição.

Gil Aos pares.  
Mestre de Dança Este pé esse acompanha  
sempre?  
Afonso Não. Ninguém lhe ganha 243a  
em mostrar os calcanhares. 255

Mestre de Dança Andai parai dai três voltas  
ide depressa ide de espaço  
haveis de andar a compasso.

Faz dom Gil tudo quanto o Mestre lhe manda.

Gil Melhor é lançar-me soltas.

---

236 *Senhor*: no original *Sehor*. A edição de 1676 corrige.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Mestre de Dança Podeis entrar num sarau 260  
segundo o bem que aprendeis.

Gil Pois mestre que mais sabeis?

Mestre de Dança Ûa alta um pé de xibau

galharda pavana, rica 265  
e nestas novas mudanças.

Gil Tende que isso não são danças  
senão cousas de botica

sabeis o sapateado  
o tero lero, o vilão  
o mochachim?

Mestre de Dança Senhor não. 270

Gil Pois sois mestre mui minguado.

Mestre de Dança Não falais como quem sois.

Gil Andai d'i sem mais contenda 275  
que eu não sou homem que aprenda  
por bicos de roxinóis.

Afonso Tomai-vos co mentecato  
mais falido que centeo  
por lhe não dar outro meo  
faz dele gato sapato.

Gil Andai.

Vai-se o Mestre da Dança.

Mestre Vou-me que é preciso. 280

Afonso Quem mandais que entre?

Gil Esperai

que por vida de meu pai  
que estou cansado de siso

mas por saber cousas novas

---

265 e nestas: na edição de 1676 com estas.

268 sapateado: no original *Capateado*. A edição de 1676 grafa com cédilha.

280 No original não há indicação da personagem em fala, *Mestre*. A rubrica que antecede este verso pode servir de indicação de fala, apesar de a sua ocorrência ser mais previsível depois deste verso. A edição de 1676 não altera essa ordem mas indica a personagem em fala com *M*.



**Francisco Manuel de Melo**

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

Gil	Crede que é melhor conselho.		
Poeta	Venho a ver do que gostais.	315	
Gil	Sois poeta?		
Poeta	E o declaro.		
Gil	Fazeis motes?		
Poeta	E os remendo.		
Gil	Remendão sois? Ou entendo eu mal, ou não falais claro.		
Poeta	Às vezes sou de obra prima calçado velho outra vez chega um fidalgo cortês destes nem prosa nem rima	320	244a
	que tem seus jeitos no paço vem de noite sem ser visto mostra um hábito de Cristo pede-me um mote e lho faço	325	
	outro que engasgado vem com dous versos sem feição pede nô mais de um tacão paga e lanço-lho também	330	
	quantos namoram na rua que em mi cada qual se fia.		
Gil	Ah por isso eu sempre ouvia: eles bebem e homem sua	335	
	ora de um enquirimanso chamado como por momo cabeça de motes como vos vai senhor mestre?		
Poeta	Manso		
	querei-lo saber de mim? Dir-vo-lo-ei.	340	

---

328 *engasgado*: no original *emgasgado*. A edição de 1676 corrige.

333 *qual*: no original *quel*. A edição de 1676 corrige.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Gil	Dizei ora.	
Poeta	Como ora digamos.	
Gil	Nora que anda à roda e não tem fim	
	como se fazem?	
Poeta	Começa preguntando o que mais ousa.	345
Gil	Calai senhor que em tal cousa nunca achei peis nem cabeça	
	fazeis sonetos?	
Poeta	Jeitosos.	
Gil	Romances?	
Poeta	Podem-se ler.	
Gil	Décimas?	
Poeta	Quantas quiser.	350
Gil	Trecetos?	
Poeta	São vagarosos.	
Afonso	Dai vós ò demo o famaco como ele os homens estreita.	
Gil	Pois fazei-los por receita ou assim trovas em saco?	355
Poeta	Os versos tem seu quilate e medidas já sabidas.	244b
Gil	Oh se os fazeis por medidas sereis poeta alfaiate	
	mas ora sus escutai bem que não tive lição ũa trova com feição.	360
Poeta	Podeis dizer.	
Gil	Ei-la vai.	
	Vós estais no vosso estrado jazendo como um prelado	365

343 e: no original *ẽ* A edição de 1676 mantém a marca de nasalidade.

347 *peis*: a edição de 1676 corrige para *pês*. No entanto, a forma ditongada aparece em 141a32 e volta a aparecer em 253b23.

354 *fazei-los*: no original *fazellos*. A edição de 1676 corrige.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

e eu triste na chaminé  
como um negro bujamé.

Poeta Não a fez tal frei Sicrocio.  
Gil Pois é toda em consoante.  
Poeta Ora vamos adiante. 370  
Gil Ouvi-lhe agora o negócio

sendo todos de um terrão  
minha mana Grimanesa  
não sei eu por que razão  
quereis sempre ser princesa 375  
e eu seja madraceirão  
todo o mundo por vós chama  
que há chamar de muitos modos  
a mim apupam-me todos  
do Mocambo intés Alfama. 380

Poeta Há mais?  
Gil Não.  
Poeta Estão bem feitos  
mas falta para dez um.  
Gil Mestre não falta nenhum  
são eles todos perfeitos?

Poeta Todos mas um falta.  
Gil Eu sei 385  
que não falta. Homem não vê  
que de cada cousa dez  
levam ãa para el rei?

Pois eu não sou dos de Malta  
pago como paga o prove 390  
de sorte que se tem nove  
nenhum para dez lhe falta.

Chega Afonso Mendes à porta e torna logo.

245al

366 *chaminé*: no original *chuminé*. A edição de 1676 corrige.

374 *que*: no original *qua*. A edição de 1676 corrige.

390 Este verso sofreu grande alteração errónea na edição de 1676: *pago como pega pobre*.

**Francisco Manuel de Melo**

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

Afonso Dou tais mestres ao pecado  
ora eis chega dom Beltrão.  
Gil Vem por mim. Traz coche?  
Afonso Não. 395  
Gil Em que vem?  
Afonso No seu calçado.

Gil Ora embora. Como é perto  
ir-nos-emos passeando.  
Poeta. Eu também me vou andando.  
Gil Ficamos neste concerto: 400

mandar-vos-ei o murzelo  
vireis cá todos os dias.  
Poeta Em dobro as senhorias  
e vou-me muito singelo.

Vai-se o Poeta. 245bl

Gil Dom Beltrão não quer subir? 405  
Afonso Diz que antes quer passear  
agora o leva a cortar.  
Gil Ora sus vou-me vestir

aio dissei-me é estreita  
essa rua?  
Afonso Senhor não. 410  
Gil E agora este dom Beltrão  
é homem de mão direita?

Afonso Nada aos amigos negai  
que essa regra é cousa crua.  
Gil Não que um fidalgo na rua 415  
há de saber como vai.

Entram-se ambos, tocam-se as violas e se acaba a primeira jornada.

Segunda jornada.

---

416 *saber*: no original *saher*. A edição de 1676 corrige.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Sai Isabel e Brites sua filha, a primeira de velha e a segunda de dama do Bairro Alto.

Isabel	Adu-lo o teu malvaíscio Brites filha e o solimão que é da arruda?		245all
Brites	Melhor me fora trovisco que me mudara o carão que essa muda contra ùa firme vontade não há erva nem peçonha com virtude nem amor há com verdade que por mais mudas que ponha que se mude.	420     425	
Isabel	Brites não sejas criança fidalguinhos de colher são tormento tudo é vender esperança e quando os haveis mister malovento grandes crenchas penteadas dões fulanos todos dões ai ai ai e se as mulheres honradas lhe pedem quatro tostões perdoai.	430     435   440	245bII
Brites	Mas que não tenham ceitil saibam falar português tenham arte olhai lá para um dom Gil mais cansado que um maltês Brites guar-te que é ver um mancebo brando falar de noite a ùa porta donde trata pois vêrde-lo ir andando	445     450	

417 A edição de 1676 transforma o adjectivo possessivo em vocativo: *ó tu*.

439 *tostões*: no original *tostães*. Cf. rima.

449 *donde*: no original *donhe*. A edição de 1676 corrige.



**Francisco Manuel de Melo**  
**O Fidalgo Aprendiz**  
ed. José Camões

Batem à porta.

Isabel Vê quem chama.

Chegue Brites à porta.

Brites Ai eles são.

Isabel Sus ao estrado e depressa  
que ei-los vem. 485

Digam fora batendo: Oulá. 246b

Isabel Quem é?

Digam fora: Dom Beltrão  
e dom Gil minha condessa  
homens de bem.

Isabel Brites não é para rir  
ver qual vem homem de corte 490  
o embusteiro?

Digam fora: Mandais que possam subir?  
Brites E decer quando lhe importe.

Entra dom Beltrão vestido de cortesão e dom Gil de estranha figura e muito enfeitado.

Beltrão Sou primeiro.  
Isabel Vós sois o mais abelhudo. 495

Beltrão Em servir-vos diligente.

Isabel Sede embora.

Brites Guarde Deos tanto veludo.

Isabel Tomastes-nos de repente.

Gil Oh senhora. 500

Beltrão Oh senhora ante quem é  
sem sal o salgado mar  
se vos vir  
fale-nos vossa mercê.

---

**Rub. estranha:** no original *estrancha*. A edição de 1676 corrige.  
**503 vos:** no original *vor*. A edição de 1676 corrige.



Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Isabel	Eu não digo só falar mas servir.	505	
Gil	A vossos peis minha estrela ó dama de grão primor jaz aquele que quanto em vós há de bela tanto de firme amador haverá nele.	510	
Brites	Tanto amor em poucos dias deveis ser de bom comer sem fastio.	515	247a
Gil	Sou contrário de aprofias e se amor cozer me quer sou cotio.		
Brites	Como é senhor vossa graça?		
Gil	Dom Gil Cogominho.	520	
Brites	Apelo Santiago.		
Gil	Estranhais? Sou de grão raça.		
Brites	Sede antes Gil cogumelo ou saramago.		
Gil	Até Gil nabo se é bom serei, dama, deste dia pois gostais e não só deixar o dom mas a própria senhoria se mandais	525 530	
Brites	Se vós flor haveis de ser antes sede meu fidalgo malmequeres	535	
	tendes dama?		
Gil	Ela me tem.		

524 *saramago*: no original *çamarago*. A edição de 1676 corrige.

526 *deste*: a edição de 1676 grafa *neste*.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

- Brites É ditosa?  
Gil Não o nego.
- Brites Cuitadinho.  
Gil Preso estou.
- Brites E ela também? 540  
Gil Ela não que eu sou o cego  
e o cachorrinho.
- Brites Sois delgado?  
Gil Tal que quebro.
- Brites Ui por ele como pega  
e aprofia. 545  
Gil Ó meu anjo e meu requebro  
quem vos vira a vós a cega  
e ele a guia.
- Brites Sois poeta?  
Gil Assim se roje.
- Brites Grande?  
Gil Se estou namorado 550  
trato disso. 247b
- Brites Que obrais?  
Gil Não trabelho em loje.
- Brites Sois poeta de sobrado?  
Gil Isso isso.
- Brites Tangeis?  
Gil Qualquer cousa tanjo. 555
- Brites Cantais se a dor vos provoca?  
Gil Se me toma  
não me gabo eu ora de anjo  
mas canto que quem tem boca  
vai a Roma. 560
- Brites Que voz?  
Gil Como voz?
- Brites Não digo  
senão se a baxo ou a tenor  
se entremete.

545 *aprofia*: no original *aprofra*.

549 *roje*: a edição de 1676 grafa *rosna*, que rimaria com *logia*, em vez de *loje*, no verso 552.

552 *trabelho*: no original *trabello*. A edição de 1676 corrige para *trabalho*, e altera o substantivo seguinte para *logia*.

**Francisco Manuel de Melo**

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

Gil Dos altos era eu amigo  
mas hoje só tem louvor 565  
o falsete.

Brites Entoai por meu prazer  
qualquer cousa.

Gil Sem guitarra?

Brites Ei-la tomai.

Dá-lhe ãa viola. Tange como que quer cantar.

Gil Pois que não posso al fazer. 570

Brites Ai que canta e não escarra.

Gil Ora ei-lo vai.

Canta dom Gil o melhor que pode o que se segue cantando.

Gil Passeava-se Silvana  
por um corredor um dia.

Brites Ai senhor eu não queria 575  
senão letra castelhana.

Gil Cantarei algaravia

se mandais pois que quereis?

Brites Ña letra nova quero.

Canta.

248a

Gil A cazar va caballero. 580

Brites Ai mãe acinte o fazeis  
por isso eu me desespero.

Gil Ora estai que já entendo  
quereis romances trovados 585  
mis amorosos cuidados  
cómo se estarán durmendo.

Brites Isto foram meus pecados

vós cuido que estais zombando  
ora dizei.

**Francisco Manuel de Melo**

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

Gil Já me estanco  
gavião gavião branco 590  
vai ferido e vai voando.  
Brites Ui pelo pássaro manco  
  
sabeis algũa ao divino?  
Gil Sei.  
Brites Dizei.  
Gil Pois é famosa  
andorinha gloriosa. 595  
Brites Tendes cousas de menino?  
Gil Sou todo amor minha rosa.

Chegue a falar como em segredo dom Gil e Brites, e diga Isabel a dom Beltrão:

Isabel Ora sus pois há de ser  
e tendes dado recado 600  
bom é levá-lo esfaimado  
e quando o sino correr  
tende tudo aparelhado  
  
as redes lhe vou armar  
eu vos fico que ele caia.  
Beltrão E eu que vós tendeis a saia 605  
Brites haveis de ensinar.  
Isabel À minha conta deixai-a.

Vai-se Isabel dond'está dom Gil e Brites.

Isabel Vêdes como se achega  
dão-lhe o pé e toma a mão 248b  
segredinhos isso não  
falar ninguém vo-lo nega 610  
mas falar de cortesão.  
  
Gil Senhora dona não cude  
de mim que sou malfazejo  
que sei desta casa e vejo 615

---

607 *deixai-a*: a edição de 1676 altera para *o deixai*.

Francisco Manuel de Melo

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

a honra e muita virtude  
e viver nela desejo.

Isabel Nesta ao menos não será  
antes ando nessa andança  
tenho mui má vezinhança 620  
e outra casa tenho já  
lá no bairro da Esperança

mas por não ter dez mil reis  
que venço nas obras pias  
me não mudei estes dias. 625

Gil Ó senhora que dizeis?  
Dez mil reis são ninharias.

Isabel Ninharias? Ai de mi  
(ele entrou no labarinto)  
bofé senhor isso sinto 630  
mas por isso eu sempre vi  
rir-se o farto do faminto.

Gil Vou buscá-los venho asinha.

Isabel Não tomeis tanta canseira  
que amenhã é terça feira 635  
venderei ãa vasquinha  
mas que a vá queimar à feira.

Gil Fatos vos quisera eu ricos  
queimados não perfumados.

Isabel Não que eu devo dez cruzados 640  
afora assi outros bicos  
que homem vive c'os honrados.

Gil Senhora a tudo me ponho  
que eu compricurtos não safo.

Isabel Bom é chegar a bom bafo 645  
porque enfim se me envergonho  
bem sei com quem desabafo

o que vós filho vereis  
(dou a Deos muitos louvores)

**Francisco Manuel de Melo**

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

que em nós como nas melhores cruzados não achareis porém achareis primores	650	249a
Brites é muito muchacha deixai que assim vo-lo diga há de ser mui vossa amiga quanto mais que não é tacha estranhar-se, é rapariga	655	
o que agora importa é que vos vades e tragais pois quereis esses reais de que nos fazeis mercê e em dando as nove venhais	660	
terei as cousas dispostas ir-nos-emos sem profia a noite a todos confia que este andar c'ò fato às costas não honra a gente de dia.	665	
Gil Tal dita não teve igual a colher-me em outro estado lá fora todo o morgado que sou de humor liberal além de estar namorado	670	
ora pois com termo honesto vosso sou será razão dar-me a mão.		
Brites Mão tentação envidai vós vosso resto que então ganhareis a mão.	675	
Gil Vou-me enfim.		
Isabel Ide senhor co a Madalena ide andando.		
Gil Não irei senão voando.	680	
Brites Adeos.		
Gil Adeos meu amor.		

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Isabel Vindes?  
Gil Venho.  
Isabel Às nove?  
Gil Em dando.

Brites Caíu?  
Isabel Disso duvidais?  
Brites E esmechou-se?  
Isabel Na metade  
do coração. 685  
Brites De verdade  
tendes mão contra estes tais.  
Isabel Graças à necessidade. 249b

Vai-se dom Gil, e dom Beltrão.

Isabel Ora sus isto está feito  
o pelão há de ir pelado  
tudo tenho concertado 690  
meu compadre é para um feito  
e o Beltrão como pintado  
se cada qual der ajuda  
a farsa há de ser de ver.  
Brites Nela não me hei de meter. 695  
Isabel Tu serás figura muda  
Brites filha isto há de ser  
esta não foi a primeira  
nem ele o triste mostrengo  
lhe há de valer o ser sengo 700  
não te lembra na Ribeira  
a que lhe fiz ao framengo?  
Brites Mãe olhai que o mundo é bola  
não vos quisera mais dores.  
Isabel De outros perigos maiores 705  
saí já não sejais tola  
vivam bons tenho senhores

---

682 *venho*: no original *venha*. A edição de 1676 corrige.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

pois se quem mais o persegue  
é o criado e o amigo  
donde está i o perigo? 710  
Brites Que o amigo e o criado entregue.  
Isabel Esse achaque é já antigo

Brites não sejas cobarde  
o feito está resoluto  
eu cuido que gente escuto 715  
recolhamo-nos que é tarde  
e eles não tardarão muito.

Vão-se Isabel e Brites e se acaba a segunda jornada.

Terceira jornada. 250

Sai Afonso Mendes com um pano atado na cabeça, carapuça, barbas mudadas, saltimbarca e chuça de beleguim, e dom Beltrão com vara de alcaide, carapuça de rebuço, espada nua, rodela e linterna de furta fogo.

Afonso Deve-me já de reção 250a  
vai correndo por três meses  
pedi-lhos quarenta vezes 720  
não me diz nem sim nem não

tomei-lhe tamanho entejo  
de zombar do meu suor  
que mas que seja o que for  
me hei de vingar de sobejo 725

inda temo que se escapa  
só para o mal sabe bem.  
Beltrão Calai-vos que se ele vem  
não me contento co a capa

em vós o vendo agarrado 730  
espulgai-lhe as algibeiras.  
Afonso Eu bem lhe sei as maneiras.

---

711 Que: a edição de 1676 grafa *Quer*.

**Francisco Manuel de Melo**  
**O Fidalgo Aprendiz**  
ed. José Camões

Beltrão Partiremos.  
Afonso Mal pecado.

Beltrão Tomemos fala primeiro  
Afonso Ora eu chamarei: comadre. 735

Bate à porta Afonso Mendes e sai em cima, como da janela, Isabel com ãa coifa branca, emburulhada em um cobertor, e na mão ãa candea.

Isabel Sus quem chama?  
Afonso É seu compadre  
são horas.  
Isabel Vindes lampeiro  
que horas são?  
Afonso Já corre o sino.  
Isabel Bom está e estais em modo? 250b  
Afonso Outro sino venho eu todo. 740  
Isabel E Beltrão?  
Afonso Oh que menino.

Isabel Pois metei-vos em dobrando  
essa esquina que inda é cedo  
não vos veja que ele há medo  
de ãa mosca e em entrando 745  
que ele no fato bulir  
à janela sairei  
chamarei aqui del rei  
não tendes senão subir.

Afonso Tudo farei puntual 750  
pardeos qu' é famosa traça.  
Isabel Compadre isto vai por graça.  
Afonso Tendes destas como sal  
vou fazê-lo sabedor  
ao amigo.

Isabel Ide-vos indo 755  
e em vós os gritos ouvindo  
ala ala mãos a lavor.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Recolhe-se Isabel, faz que cerra a janela. Escondem-se Afonso Mendes e dom Beltrão e sai por outra porta dom Gil com ùa rodela muito grande, estoque muito comprido, ùa coura e muito mal embuçado.

Gil Ora a gente há de tomar  
em moço as cousas porque  
nunca andei de noite e à fé 760  
que não deixo de estranhar 251a

quanto de homens como eu sou  
mas que venham quatro juntos  
mas com medo de difuntos  
já não sei por donde vou 765

as cortes são arriscadas  
e vivem nelas as gentes  
não sendo as cousas presentes  
boas e más as passadas

Soe dentro, como ao longe, ruído de cadeas de ferro.

ai mãe que grande alarido 770  
tudo só e sem candeas  
mais de trinta mil cadeas  
vem sobre mim sou perdido

Tornem a soar como que se vem chegando.

ai que ei-las vem, quem te mete  
dom Gil em ser rufião? 775  
Já não dou por pé nem mão  
ei-la a fantasma arremete

é sem falta o conde Andeiro  
e mais sem falta é que morro

Ladrem cães dentro.

vós vêdes quanto cachorro 780  
lhe vem fazendo terreiro?



Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Se donde escapar tivera  
destes condes dos demónios  
eu dera a cem sant'Antónios  
outros tantos eus de cera 785

Sai correndo um moço em corpo com um mandil em ãa mão e um cabresto na outra.

eis vem a negra abujão  
enfim não tive escapula.  
Moço Senhor vistes-me aqui a mula  
do prior de São Gião? 251b

Que lhe vim dar de beber 790  
teve medo de uns tições  
fugiu ladraram-lhe os cães  
lançou por i a correr.

Gil Ai que não é cousa morta  
Jesus como estou contente 795  
enfim fazer do valente  
por dissimular me importa

ó patife ó vilãozinho  
pois a um fidalgo embuçado  
vindes vós com tal recado? 800  
Levareis pelo focinho

a reposta.

Faz que lhe dá e diga o Moço chorando:

Moço Pois se erre  
perdoai-me meu senhor.  
Gil A mim mula do prior  
nem o ginete del rei. 805

Olhai lá como ele atura

---

788 aqui: no original *a quis*. A edição de 1676 corrige.

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

vêde-lo vai de corrida  
pois à fé que em minha vida  
me hei visto em tal agastura

muito há agora de saber 810  
que me a mim fizer torvar  
ora quero-me aprestar  
que o sino quer já correr

caminharei mais sem pejo  
vou-me aqui pelo Chiado 815  
que é bairro mais povoado

Saem pela outra parte dous vultos, um emburilhado em ãa mantilha branca e outro em uma capa negra, muito cuberto, com um pedaço de murrão aceso na mão.

ai mãe que é aquilo que eu vejo?

Eis já que alma se me arranca.  
Ora o medo não tem regra 252a  
lá vem ãa cousa negra 820  
junto de ãa cousa branca

foi do demo esta prefia  
e à fé que outra me não tome  
Jesus não poderá home  
ter amores com de dia 825

pois eu juro se não pasmas  
Gil que outra vez não te afoite  
eu digo que toda a noite  
devem de correr fantasmas

ai Deos como ãa é comprida 830  
e aquela que traz na mão  
aquilo é lança ou tição  
escura da minha vida

---

811 *que*: na edição de 1676 *quem*.

827 *afoite*: na edição de 1676 *açoite*.



**Francisco Manuel de Melo**

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

Vulto Branco	Senhor não sou cousa má sou Guiomar Lopes parteira vou para cás da padeira que de parto diz que está	860	253a
	este pobre é o marido que vai tal que é para ver.		
Gil	Se de ver tal a mulher tem rezão de estar sentido	865	
	ora eu certo no que entendo quando vos vi vir lá atrás tive-vos por cousas más e agora não me arrependo		
	ambos sois gentes de dores a comadre e o compadre que enfim marido e comadre não vi eu cousas piores	870	
	picai se levais esporas mas olhai que nunca mais meu amigo consintais em ter filhos fora de horas.	875	
Vulto Branco	Senhor.		
Vulto Negro	Senhor vamos indo.		
Gil	Ide-vos convosco amigos não quanto é destes perigos bem nos vamos nós saindo	880	
	todavia hei de passar o Postigo da Trindade e se hei de falar verdade não me deixa de enfadar	885	
	mas a conta é já somada virão medos mas no cabo levo cruz contra o diabo e contra os homens espada		



Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

- jurará de os acabar  
por mim virá começando.  
Dentro: Lembrai-vos das almas que  
estão no fogo.
- Gil Oh que jogo 915  
ele fala em alma e fogo  
sem falta demónio é. 254a
- Dentro: Do purgatório e as que estão  
em pecado mortal.
- Gil Ora 920  
esperai lá isto agora  
ele vem co a maldição
- purgatório lhe entendi  
se dirá que vem de lá?  
Mas ei-lo que chega já  
que farei triste de mi? 925

Sai um vulto negro de modo dos que costumam encomendar as almas, tocando a campainha.

- Eis a cousa malfazeja  
oh sem ventura dom Gil  
fará tremer trinta mil  
queira Deos que me não veja
- ai já me viu. Santo Antão 930  
contentara-me de açoutes.  
Vulto Deos lhe dê mui boas noutes  
irmão quantas horas são?
- Gil Se vós fantasma falais 935  
não vos hei medo a desoras  
não sei mas sei que são horas  
irmão que vos recolhais.
- Vulto Deo gracias.

---

922 *lhe*: no original *le*. A edição de 1676 corrige.

935 *hei*: no oriinal *hy*. A edição de 1676 corrige.

**Francisco Manuel de Melo**

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

Gil                      Foi-se sem falta  
que me elobrigou o alfange

Tange dentro outra vez a campainha.

ui màora ainda ele tange?                      940  
Pois inda me sobressalta

não mas eu zomba zombando                      254b  
perto sou donde hei de entrar  
hoje levo que contar  
enfim ir-me-ei costumando.                      945

Faz que anda reconhecendo a rua e a casa.

esperai que é má derrota  
esta é a casa e não aquela  
esta é sim que na janela  
tem um craveiro e ùa rota

ó casa que assim lhe custas                      950  
a um amor tão liberal  
ora faço-lhe o sinal  
por que me pague das custas

Tira com ùa pedrinha à janela.

ouvis-me minha senhora?

Vem Isabel outra vez como quando falou a Afonso Mendes à janela.

Isabel Sois vós?  
Gil                      Pois quem senão eu?                      955  
                            Já São Roque as nove deu.  
Isabel Subi manso e vinde embora.

Saem da outra parte como a espreitar dom Beltrão e Afonso Mendes.

Afonso A burra já jaz no pó  
                            ele vem.  
Beltrão                      Vêde-lo bem?



**Francisco Manuel de Melo**

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

Afonso Bem.  
Beltrão Vêde-me ora se só vem. 960  
Afonso Só vem e se há de ir mais só.

Gil Abris ou não?  
Isabel Abri vós  
que eu mandei-me ferrolhar  
por fora por escapar  
porque estamos aqui sós 965

e há mil homens inquietos 255a  
contra casas tão honradas.

Faz dom Gil que desferrolha com trabalho.

Gil À fé que estais ferrolhadas  
ui para filhos e netos.

Desferrolha a porta e faz que entra, e por outra sai Isabel e o toma pela mão, fingindo que está às escuras. Estarão na casa duas ou três troxas de fato.

Isabel Andai quedo porque hei medo 970  
que nos espreite o vezinho.

Gil E Brites?

Isabel Falai mansinho.

Gil Que é dela?

Isabel Estai estai quedo.

Gil Que é do fato?

Isabel Está liado.

Gil Não tendes lume? 975

Isabel Qual lume?

Gil Não é esse bom costume.

Isabel Porei a roupa a recado

tudo o mais bem se fará.

Gil Pois adu-los mariolas?

Isabel Não somos nós cá tão tolas 980  
tudo em troxas tenho já

---

961 só: no original sós. Cf. rima.

**Francisco Manuel de Melo**

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

que são poucas me faz dor  
cada qual levará a sua  
ninguém parece na rua.

Gil Ora tudo faz amor 985

até carretão serei.

Isabel Tende ora esta.

Põe-lhe ùa trouxa às costas.

Gil Bom descanso  
ela pesa.

Isabel Falai manso

Faz que chega Isabel à jenela e grita: 255b

ah del rei aqui del rei

aqui del rei que um ladrão 990  
me rouba e o fato me muda  
não há ninguém que me acuda?  
Ah del rei.

Gil Isto é traição

mofino de mim cuitado 995  
antes eu nunca nacera  
do que tal amor tivera  
eis-me ainda hoje esartejado.

Entra de súbito dom Beltrão de alcaide e Afonso Mendes de beleguim e pega de dom Gil.

Beltrão Da parte del rei estais  
preso dai-vos em boa fé.

Afonso Mendes e Isabel pegam também de D. Gil.

Gil Vós não quereis que eu me dê 1000  
pois por força me tomais.

Beltrão Que fizestes?

Francisco Manuel de Melo

O Fidalgo Aprendiz

ed. José Camões

Gil Eu que fiz?  
Afonso Não é nada não é nada.  
Beltrão Falai vós senhora honrada.  
Isabel Eu direi senhor juiz. 1005

Beltrão Merinho direis melhor.  
Isabel Sim senhor licenciado  
este velhaco malvado  
mofateiro enganador  
arrimou-se à minha porta 1010  
por não ver ninguém na rua  
abriu-ma c'uma gazua  
fiquei como mulher morta.

Afonso Com gazua entre cristãos  
a mim buscá-la me toca. 1015

Mete-lhe Afonso Mendes as mãos nas algibeiras. 256a

Gil Falai embora de boca  
mas deixai estar as mãos.

Beltrão Que dizeis vós formigueiro?  
Gil Senhor alcaide ou que é  
escuite vossa mercê. 1020  
Afonso Inda falais embusteiro

estes são os mais daninhos.  
Gil Ó mulher do inferno toda  
nacida para pôr noda  
no sangue dos Cogominhos. 1025

Isabel Meu senhor almotacel  
tudo são desculpas froxas  
requeiro que veja as troxas.  
Beltrão Não fez ele más fardel

dinheiro também?

---

1015 *buscá-la*: no original *buscalha*. A edição de 1676 corrige.

**Francisco Manuel de Melo**

**O Fidalgo Aprendiz**

ed. José Camões

Isabel Contado 1030  
em muito belos tostões.

Toca-lhe Afonso Mendes nas algibeiras.

Afonso Ei-lo tine nos calções.  
Beltrão Tá tá isto está provado.

Gil A um fidalgo de solar  
tal fazeis? Sabê-lo-á el rei. 1035  
Beltrão Saberá que eu lho direi  
quando fordes a enforçar.

Afonso Também fidalgos tem munha.  
Gil Falai bem dum beleguim. 256b  
Afonso Português é não latim. 1040  
Beltrão Vinde, éreis testemunha

levá-lo-emos diante  
do doutor Francisco Brabo.  
Gil Enfim isto foi diabo.  
Afonso Inda resmungais bargante? 1045

Entre tantos empuxões  
não pesquei mais de um cruzado.  
Beltrão Quanto lhe tendes chupado?  
Afonso Fanados quatro tostões.

Beltrão Eu vinte, Isabel fez presa 1050  
vamos e à rua chegando  
cada qual se vá safando.  
Gil Só de desonra me pesa.

Beltrão Vamos.  
Afonso Vamos a chacona.  
Gil Que dirão de mim na corte 1055  
preso dom Gil desta sorte?  
Beltrão Segui-nos senhora dona.

Gil Meu amigo dom Beltrão  
e meu aio Afonso Mendes

